



UPF confirma que Jornada terá nova coordenação

Autor: Liliana Crivello - Eduarda Ricci Perin

0 comentários

8+1

Twitter

Curtir

Compartilhar

Em nota, a Universidade evidencia a necessidade de reestruturação do formato das Jornadas Literárias, o que demandou alterações na coordenação da movimentação cultural

O cancelamento da 16ª edição da Jornada Nacional de Literatura e da 8ª Jornadinha Nacional de Literatura foi anunciado em coletiva de imprensa no fim da tarde do dia 20 de maio, quando o reitor da Universidade de Passo Fundo, José Carlos Carles de Souza, e a vice-reitora Maria Bernadete Dalmolin lamentaram a falta de recursos financeiros para a realização da movimentação cultural que deu o título de Capital Nacional de Literatura a Passo Fundo.

Durante a coletiva, a reitoria também afirmou que o formato das Jornadas sofrerá alterações tanto estruturais, quanto pessoais para a próxima edição, que deve ocorrer em 2017. A primeira mudança foi anunciada no início da semana: a professora Tania Rösing, que coordenou as Jornadas desde 1981, não será mais coordenadora do movimento literário.

A alteração foi confirmada em nota pela Universidade, que reafirma o desenvolvimento de um plano estratégico para a próxima edição do evento. "Diante desse contexto, e da conjuntura atual, ficou evidenciada a necessidade de reestruturação de seu formato, o que, por conseguinte, demandou a promoção de alterações inclusive na coordenação geral dos trabalhos", diz a nota enviada à imprensa na segunda-feira (1º).

A professora Tania Rösing, que permanece engajada na formação de leitores, respeita a decisão da Universidade. "A instituição tem seus regimentos, suas normas, seus conceitos e o que foi desenvolvido até aqui foi um trabalho profissional, coletivo, com base em fundamentos teóricos. Se a Universidade acha que isso não está correto, de acordo com suas normas, eu respeito a decisão deles", declarou Tania, que deve continuar participando de projetos que buscam a formação de leitores em um processo de educação, cultura e tecnologia.

Após coordenar as Jornadas Literárias por mais de 30 anos, Rösing acredita que o trabalho realizado até agora promoveu um novo tratamento dado à leitura e desenvolveu um processo de celebração dos escritores. "Se eu for chamada a contribuir, estarei contribuindo da maneira em que for solicitada. Paralelamente, como professora universitária e pesquisadora, vou estar trabalhando com os mestrandos, doutorandos da linha de pesquisa leitura e formação do leitores", comenta.

A alteração do formato das Jornadas Literárias, anunciado pela reitoria, é um projeto antigo, segundo Tania. "Ainda em 1997, sugerimos que houvesse a contratação de uma empresa capaz de nos avaliar e de nos sugerir novos caminhos. A primeira sugestão foi publicada nos anais da Jornada em 1997, na fala do Loyola (Ignácio de Loyola Brandão, escritor atuante nas Jornadas Literárias), resultado de preocupações que tínhamos com o futuro da Jornada e com as possibilidades do seu financiamento", enfatiza.

Quando surgiu a oportunidade de contratar essa empresa para realizar essa discussão, em 2014, Tania também participou das reuniões que buscavam revisar o formato do movimento literário. O projeto, conforme a professora, ainda não foi finalizado. "A finalização vai ser a proposição de um novo modelo. A partir de agora, a Universidade toma para si, com uma nova coordenação, esse processo de encaminhamento futuro", esclarece.

A professora também comenta o anúncio do cancelamento feito à imprensa nacional antes do pronunciamento oficial da instituição: "Havia sido combinado previamente com o grupo todo (que organiza a Jornada) o anúncio do cancelamento. Fui ficando angustiada porque esse compromisso de anúncio não se efetivou e tínhamos convidados nacionais e internacionais e parcerias com editoras e associações, que precisavam saber de imediato sobre o cancelamento para liberar suas agendas. Como o anúncio não aconteceu, como combinado, eu o fiz. Não foi uma coisa da minha cabeça, foi uma coisa decidida primeiro por um documento do próprio grupo da organização e depois em reunião com a Reitoria", esclarece.

Mobilização pela Jornada

Após a divulgação do cancelamento da 16ª edição da Jornada, autores que já passaram pela lona do Circo da Cultura, ou já encontraram estudantes e educadores durante os projetos que fazem parte da mobilização impulsionada pelas Jornadas, passaram a organizar petições, e publicar cartas em apoio à realização da movimentação literária.

Em carta pública, Tania Rösing, agradeceu toda a mobilização de escritores, intelectuais, estudantes e mídia pela realização da Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo e enfatizou que a Jornada continua: "Minhas palavras são de agradecimento aos escritores, aos artistas, aos pesquisadores, às lideranças de associações, a acadêmicos literários, às editoras, às organizações de defesa do livro e da leitura, aos empresários, às lideranças políticas, aos leitores, e, em especial, aos representantes dos diferentes órgãos de imprensa, a todos que manifestaram apoio à continuidade das Jornadas Literárias após o anúncio do cancelamento da 16ª edição." A carta pode ser conferida na íntegra, na edição online do Jornal Diário da Manhã de segunda-feira, dia 1º de junho, através do site www.diariodamanha.com.

História

Mais de três décadas dedicadas à formação de leitores teve início durante uma conversa entre, na época, a coordenadora dos cursos de Letras da Universidade de Passo Fundo Tania Rösing e o escritor Josué Guimarães, que visitava Passo Fundo em um final de semana de abril de 1981.

A ideia da professora era trazer escritores da capital do Estado, como Moacyr Scliar, Mário Quintana, Armindo Trevisan e Cyro Martins para debaterem em Passo Fundo sobre seus livros, previamente lidos pelos participantes. O entusiasmo e o apoio de Guimarães, que aprovou a iniciativa e convidou os escritores, levou Rösing a procurar o apoio da Universidade de Passo Fundo para a organização do evento.

Assim, em agosto de 1981, a 1ª Jornada de Literatura Sul Rio-Grandense surgiu com 750 participantes e contou com a participação de nove escritores convidados - Armindo Trevisan, Antonio Carlos Resende, Cyro Martins, Carlos Nejar, Josué Guimarães, Moacyr Scliar, Sérgio Capparelli e Deonísio da Silva, além do poeta Mário Quintana, o homenageado da edição.

Com o sucesso da 1ª Jornada, Josué sugeriu que o evento ganhasse abrangência nacional e fosse realizado a cada dois anos. Guimarães se engajou para trazer escritores do eixo Rio-São Paulo a Passo Fundo e em 1983, o evento foi batizado de Jornada Nacional de Literatura.

Assim, a história de 34 anos da Jornada em Passo Fundo se iniciou. Desde lá, o formato mudou e eventos como a Jornadinha, seminários, concursos e encontros começaram a fazer parte da movimentação cultural.

Seu Jornal Digital



Carazinho

Erechim

Passo Fundo

Leia Aqui

PRIMEIRA PÁGINA

Em cada artesanato, uma cultura

O era uma vez, na saúde e na doença

Reforma Política: PEC deve ser votada no Senado em julho

Lauro Kortz: possibilidade de suspensão do Plano de Aviação é debatida

Sem Ga-Pas no segundo semestre?

Um olhar vale mais que mil palavras

Carro roubado em Mato Castelhana é recuperado em Passo Fundo

Dupla é detida após furto

VEJA TAMBÉM

Em cada artesanato, uma cultura

O era uma vez, na saúde e na doença

Recuperação e conservação em estradas do interior

Lauro Kortz: possibilidade de suspensão do Plano de Aviação é debatida

Falta pouco para a Lei Brasileira de Inclusão



ANUNCIE AQUI

ENTRE EM CONTATO

Comentários



Comentar.

Comentar